

Renegociação começa em 30 dias

FRANCISCO DE OLIVEIRA
Enviado especial

MONTEVIDÉU — Dentro de 30 dias, o Brasil iniciará a renegociação de sua dívida externa com os credores. A informação foi dada ontem pelo presidente José Sarney, em Montevideu, em entrevista coletiva, da qual também participaram os presidentes Raul Alfonsín, da Argentina, e Julio Maria Sanguinetti, do Uruguai, ao final de um encontro reservado que mantiveram no Palácio Libertad para análise do endividamento externo de seus países e de outros temas de interesse comum.

De acordo com Sarney, 30 dias "é o prazo que nós precisamos para terminar a proposta que ofereceremos aos

nossos credores", não querendo, no entanto, antecipar a proposta, "pois ia servir aos próprios credores". Perguntado ainda pelo Estado e Jornal da Tarde sobre até quando pretende manter a moratória, Sarney acrescentou: "Nós vamos iniciar a negociação. Evidentemente, quando ela for concluída, nós saberemos de que modo iremos realmente fazer o nosso acordo sobre a dívida".

A apresentação das propostas aos credores externos está na dependência da elaboração do plano de ajuste da economia pelo ministro Bresser Pereira, da Fazenda, e que, segundo o porta-voz da Presidência, Frota Neto, poderá ser entregue ao presidente Sarney nos próximos dez a 15 dias, deven-

do, então, ser imediatamente divulgado.

Bresser Pereira, em rápido contato com a imprensa, não quis revelar em quantos dias concluirá a definição das medidas de ajuste, observando unicamente que terá de acelerá-las, já que o presidente havia estabelecido um prazo de 30 dias para o início das negociações com os credores.

As autoridades presentes ontem em Montevideu não anteciparam qualquer medida que deva ser adotada e o ministro Bresser Pereira voltou a informar que seu plano de "ajuste macroeconômico" utilizará "conceitos do FMI, mas muito diferentes dos do FMI, estabelecendo um objetivo de crescimento econômico e objetivos de superávit comercial".